

A FORMAÇÃO DO DOCENTE E SUAS HABILIDADES EM PROMOVER A INCLUSÃO E A EMANCIPAÇÃO DOS ALUNOS EM CURSOS TÉCNICOS

CANDEIA, André Bernardi (1)

(1) Professor especialista e Engenheiro Eletricista no Município de Serra, ES. E-mail: engenhariacandeia@gmail.com

Resumo: É importante para o Brasil romper com o contexto histórico que assombra a educação, voltada tão somente para a produção e reprodução de mão de obra, e vise a construção de um projeto ético-político efetivo que supere a dualidade entre essas lógicas de ensino e a conjuntura de mercado, apostando assim numa ótica realmente emancipatória e integrada conforme o conceito marxista. Neste contexto o docente e sua formação passam a ser peça fundamental na formação dos sujeitos, uma vez que ele está na ponta do processo educativo. Este trabalho teve como objetivo analisar a formação docente dos cursos técnicos em eletrotécnica, investigando seu perfil frente às necessidades de inclusão e emancipação dos sujeitos e sua própria opinião sobre a sua formação neste contexto. Foi aplicada uma pesquisa para o público de docentes do curso de eletrotécnica de duas instituições de ensino da Grande Vitória (ES). A pesquisa foi composta por perguntas quantitativas de múltipla escolha e qualitativas, onde foi possível concluir, de forma geral, que a formação pedagógica é deixada de lado na busca da formação acadêmica deste docente, objetivando a formação técnica na área de atuação. Por fim vemos a percepção do docente sobre a importância da formação pedagógica aliada à sua formação técnica e a utilização de práticas pedagógicas em sala de aula, sendo inclusive uma unanimidade dentre os pesquisados, demonstrando, assim, a necessidade de ampliar o acesso à formação continuada destes docentes, ou até aplicar mecanismos que tragam a garantia desta formação quando da entrada destes docentes no meio acadêmico.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Docentes de eletrotécnica. Formação pedagógica.

TRAINING OF TEACHERS IN EPT SKILLS AND PROMOTE INCLUSION AND EMANCIPATION OF STUDENTS

It is important for Brazil to break with the historical context that haunts the education, intended solely for the production and reproduction of labor, and aims at building an effective ethical-political project that overcomes the duality between these logics and teaching environment market, thus betting on a truly emancipatory and integrated optics as the Marxist concept.

In this context the teaching staff and their training become essential in the formation of the subject, since it is on the tip of the educational process.

This study aimed to analyze the teaching of technical training courses in electrotechnology, investigating your profile meet the needs of inclusion and empowerment of the subjects and your own opinion about your training in this context.

A survey was applied to the public teachers of the electrotechnology course of two schools in the Grande Vitória (ES). The survey consisted of multiple choice questions quantitative and qualitative, where it was possible to conclude, generally, that teacher training is set aside in the pursuit of academic training of these teachers, aiming at technical training in the field.

Finally we see the perception of teachers on the importance of teacher training coupled with their training and the use of teaching practices in the classroom , and even unanimity among the respondents, thus demonstrating the need to expand access to these continuing education teachers, or even apply the security mechanisms that bring this training when entering these teachers in academia.

Keywords: *Vocational and technological education. Faculty of electrotechnology. Pedagogical training.*

1 INTRODUÇÃO

“A expansão da Rede Federal de Educação vai promover uma grande mudança social em nosso país: a mudança pelo conhecimento”. “Agora nós também faremos mais do que nos cem anos anteriores” (PLANALTO, 2012). Este trabalho se inicia com duas frases ditas pela atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff, se referindo à expansão da rede federal de educação, expansão essa que vemos acontecer nos últimos anos. Isso nos faz refletir sobre muitos assuntos que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica - EPT, dentre eles sobre a formação destes docentes que estão envolvidos com a EPT.

Ainda neste contexto, observamos atualmente o franco crescimento tecnológico na indústria, inclusive com forte incentivo à inovação e sustentabilidade, cenário este que o Espírito Santo possui participação ativa, sendo território de abrigo para várias indústrias, principalmente de energia e bens de consumo. Em consequência disso se torna pública e notória a necessidade de ampliar a formação de técnicos e engenheiros para suprir esta demanda, não só no estado do Espírito Santo, mas no país como um todo, e o governo federal têm colocado em prática uma política de ampliação de vagas nunca antes vista. Mas ao mesmo tempo em que a ampliação de vagas é incentivada, nos perguntamos sobre a formação destes docentes que terão o desafio de promover uma educação completa e emancipada em meio a tanto imediatismo e mera reprodução da técnica objetivada pelos discentes. Assim, é preciso também promover a inclusão, de forma a envolver o discente nas aulas ministradas, estabelecendo a relação professor x aluno de forma sadia e produtiva, independente de seu gênero, raça, cor, sexo. Isto é, promover uma educação de qualidade, laica e gratuita, que esteja disponível a todos. No Espírito Santo o IFES – Instituto Federal do Espírito Santo possui uma posição de destaque, uma vez que é o único centro de ensino profissional e técnico federal no estado, possui uma grande história com sua fundação em 1909 e com grande parte do corpo docente formado por mestres e doutores. Com a recente ampliação de seus campi têm colaborado consideravelmente com a formação e disponibilização de profissionais para o mercado capixaba.

Assim, o docente na EPT se torna peça fundamental na disseminação deste conhecimento aos alunos uma vez que ele está na “ponta” do processo educativo. Com a ampliação da formação docente, envolvendo aspectos didático-político-pedagógicos, haverá uma grande possibilidade de potencializar uma educação mais inclusiva e uma formação mais completa e emancipada do sujeito, uma vez que o professor estará mais preparado pedagogicamente para lidar com as dificuldades e realidades dos discentes que integram turmas tão heterogêneas como as encontradas na EPT.

Portanto, mais uma vez temos como um dos pilares principais na educação a figura do docente. Será que a formação docente está voltada para a promoção desta “mudança” pelo conhecimento? A formação do docente da EPT abrange aspectos pedagógicos e inclusivos? O que os próprios docentes pensam sobre a formação pedagógica na EPT? O que pode ser feito para incluir a formação didático-político-pedagógica aos docentes da EPT que porventura não a possuam?

Diante desses questionamentos, surgiu o propósito deste trabalho que é o investigar a formação dos docentes do curso técnico em eletrotécnica de duas instituições de ensino: o IFES (ensino público federal) e CONTEC (ensino privado), de forma estatística com o foco em sua formação e na percepção da importância sobre a formação didático-político-pedagógica para a inclusão e emancipação dos sujeitos. Após isso fazer uma reflexão sobre a formação do docente da EPT e sobre a percepção que ele próprio possui sobre as técnicas de ensino empregadas nas salas de aula. Com isso pretende-se propor melhorias nos processos de contratação de docentes da EPT, de forma a privilegiar a formação pedagógica do docente ou, quando do seu ingresso, condicionar a participação em cursos de formação continuada na área pedagógica para os que não a possuem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COMPREENDENDO A HISTÓRICA RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO

Desde o século passado a educação profissional e tecnológica carrega a conotação de empregabilidade fácil e rápida. Motivado por uma herança histórica com origem na dicotomia existente entre a educação e trabalho, o foco deste modelo de educação se perdeu por entre a aplicação da técnica pura e demandas imediatas do mercado capitalista. Para contextualizar todo o assunto devemos entender a relação entre o ensino profissional e a educação de base, a relação entre a lógica de produção e a lógica da educação, o que nos remete a lembrar o passado.

Em um período, ainda, escravocrata e agrícola, foi implantado em 1809 no Brasil, pelo Príncipe Regente D. João, o Colégio das Fábricas, primeira escola de cunho profissional, que visava melhorar as condições econômicas da sociedade e ao mesmo tempo dar um novo rumo ao quadro de profissionais, que estava mais ligado a letras do que propriamente as ciências, traço marcante da elite.

Ao longo do século XIX e início do século XX, a educação profissionalizante trazia uma perspectiva mais assistencial, pois atendia jovens desfavorecidos. Somente a partir da década de 1930, com o crescimento industrial e a decadência da cultura cafeeira (quebra da bolsa de valores de NY), que a educação no Brasil passa a ser normatizada, e o ensino profissionalizante passa a ser secundarista, obrigatório e busca atender especialmente a demanda voltada para o 2º setor. Após esta data, a Educação Profissional e Tecnológica sofre profundas transformações de âmbito legislativo, modificando também sua configuração por diversas vezes. Porém, é nos anos 90 que o sistema de educação foi na direção oposta aos objetivos da formação humana, ao buscar atender às exigências dos processos produtivos (CIAVATTA, 2012, p.68), principalmente pelo Decreto 2.208/97, que desvinculou o ensino médio e a educação profissionalizante.

Partindo deste pressuposto histórico, Ciavatta (2012) chama a atenção e contextualiza a lógica da produção em confronto com a lógica da educação ao fazer uma análise crítica sobre a ausência de políticas públicas que busquem a universalização e a efetivação da educação pública de qualidade, que insira muito mais do que o conceito de trabalho enquanto categoria. Já no campo do ensino profissional, principalmente nos dois últimos governos, foi criada uma série de medidas e programas sociais que visam tão somente qualificação profissional para

atender ao mercado, sendo assim, percebe-se que a implantação da educação profissional brasileira parece abraçar novamente o modelo de ensino técnico e de formação com vistas a atender as necessidades de mercado, a cargo do crescente desenvolvimento do país e da falta de mão de obra qualificada para ocupar os espaços demandados pela produção.

Frigotto (2001) ainda complementa a questão do ensino excludente, traduzindo-se na formação do “cidadão mínimo”, que é completamente o inverso do ideal: uma formação mais completa e emancipada dos sujeitos.

“[...] a organização e conteúdo básico explicitados na atual LDB e, em particular, nos pareceres e portarias que a regulamentam, a Educação Profissional subordina-se ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão. Neste horizonte a educação em geral e, particularmente, a educação profissional se vincula a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata. Trata-se de conformar um **cidadão mínimo**, que pensa minimamente e que reaja minimamente.” (grifo nosso) (FRIGOTTO, 2001, p.80)

Assim, podemos afirmar a existência de uma política pública atual para a educação, porém fortemente voltada para o modelo de educação profissional em detrimento de uma formação mais completa do aluno. E não é para menos, utilizando como justificativa a ausência de mão de obra para a indústria, a política explora o crescimento maciço da oferta de vagas e o desmembramento do ensino técnico em relação ao sistema educacional e de base, vangloriando-se em propagandas nos canais de comunicação existentes, e assim alcançando o seu objetivo: mais eleitores. Porém, como resultado, se tem a elevação do hiato entre a educação profissional e a educação voltada para a formação cidadã do sujeito.

Este hiato prejudica a formação mais completa e humana do sujeito e contribui para uma sociedade mais imediatista, superficial, e por que não, excludente, uma vez que a educação de qualidade depende diretamente da própria formação de base do indivíduo, gratuita e de qualidade, que infelizmente em muitos casos este indivíduo não teve acesso a ela.

Alguns autores, como Saviani (2011), fazem referência a um novo modelo de educação, que acaba com a dualidade que há entre formação técnica e formação intelectual, deste modo, ao integrar os conhecimentos científicos aos conhecimentos técnicos, o trabalhador será capaz de desenvolver suas habilidades e competências integralmente, no sentido físico, mental, cultural e político. Este não será apenas mais um sujeito histórico, todavia será um sujeito histórico transformador da sua realidade na sociedade.

É neste contexto que são abordadas questões sobre a educação como formação completa e emancipada do sujeito, mas voltado ao estudo da formação dos docentes que estão envolvidos com a EPT. É preciso investigar como é esta formação, o que eles próprios pensam sobre abordagem de aspectos didáticos-políticos-pedagógicos nesta formação, e o que pode ser feito para melhorá-la de forma a aprimorar a formação dos alunos.

2.2 CONTEXTO ECONÔMICO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EPT

As práticas capitalistas falam sobre empregabilidade, e responsabilizam única e exclusivamente o trabalhador nesta busca incessante pela formação, e é claro, justificam o desemprego como falta dela. Esta cobrança acaba recaindo sobre as instituições de ensino profissional e tecnológico, pois o trabalhador desviará seu foco para uma formação rápida e com aprendizado somente da técnica, e estas instituições terão a responsabilidade de incentivar uma formação mais completa e emancipada. É claro que não é uma tarefa fácil, mesmo porque a própria instituição de ensino está mergulhada em conceitos capitalistas, e algumas se vêem em dilemas como o de estender a formação de seus alunos e dando liberdade ao docente na administração do tempo e recursos nesta busca pela educação emancipada, ou dinamizar as disciplinas e conteúdo a fim de atender rapidamente o mercado de trabalho.

Este contexto observado atualmente é comentado por Pereira (2013), em entrevista recente à CBN Vitória, onde uma das problemáticas encontradas pelos trabalhadores, e aqui incluindo os formados pela EPT, é a exigência por conhecimentos que vão além do que é ensinado nas escolas. Como disse ele, “[...] o

aumento das exigências para os trabalhadores e pressão por resultados [...]” são crescentes no mercado de trabalho, e de acordo com uma pesquisa recente as exigências estão concentradas na “[...] capacidade de exercer várias funções diferentes, capacidade de exercer tarefas com grande velocidade, capacidade de trabalhar em grupo [...]”. Isto demonstra que o ensino deve estar alinhado com as exigências da educação básica e profissional que o curso requer, mas também deve se preocupar em promover uma formação social, política e cultural, ligando tudo que foi ensinado ao mundo que este trabalhador encontrará após sua formação.

As relações de educação e trabalho possuem uma herança histórica ligada à dicotomia e discriminação, em que nada contribuem para a sociedade do conhecimento que buscamos. Ainda no período escravocrata e agrícola surgiram no Brasil as escolas profissionais, que eram ligadas mais à elite do país com ensino de letras do que às ciências. Décadas após isso o ensino profissional passou a ser trabalhada com uma vertente assistencialista, aplicada aos menos favorecidos e jovens. Porém, o rompimento dos objetivos existente na educação profissional quanto à formação humana se deu na década de 1930, com a criação do Decreto 2.208/97 que desvinculou o ensino médio e a educação profissionalizante e assim passou para a busca em atender às exigências dos processos produtivos (CIAVATTA, 2012, p.68).

É preciso estruturar os preceitos da educação profissional e tecnológica para que não seja meramente reprodutora da técnica e mão de obra, ampliando para a construção de um projeto mais consistente e perene, até político, para que sejam aplicados uma formação humana, social, emancipatória e integrada conforme o conceito marxista. O investimento educação profissional e tecnológica, além de provocar o desenvolvimento da sociedade em todo país, trará também a dinamização dos vários setores da economia. Para Saviani (2011, p. 227), essa mudança permitirá a “[...] formulação de um projeto nacional que, diferentemente do modelo atual, promoverá um desenvolvimento com maior distribuição da renda e estimulador da igualdade social”.

Portanto vemos como a ampliação do acesso à educação possui sua conotação com a inclusão social, e sua importância na formação humana dos indivíduos.

Porém, não podemos colocar a formação técnica em um “pedestal” em detrimento da formação de base precária que temos hoje. É preciso aproveitar esta fase de expansão do ensino para praticar o que é assegura a sustentabilidade da educação de qualidade e inclusiva. E em se tratando de EPT, isso deve ser feito dando grande importância à formação docente. Esta formação é citada por Moura:

“[...] refere-se à formação didático-político-pedagógica e às especificidades das áreas de formação profissional que compõem a esfera da EPT.” (MOURA, 2007, p.11)

Ainda sobre a formação docente, Moura complementa:

“Além disso, é necessário, principalmente no caso de docentes e equipes dirigentes, fazer esforços em três direções distintas e igualmente importantes. A formação daqueles profissionais que já estão em exercício, os que estão em processo de formação e os que se formarão no futuro.” (MOURA, 2007, p.10)

Assim, tendo como alicerce estas citações, fica demonstrada a importância de uma formação pedagógica e continuada para os docentes da EPT e, portanto, a importância de levantar estas questões junto aos próprios docentes, a fim de buscar suas percepções neste contexto educativo e investigar a aderência de sua formação ao ideal para atuação na área educacional tecnológica.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi elaborada uma pesquisa com 13 perguntas ao todo, dentre questões objetivas e abertas, Apêndice A, direcionada aos docentes do curso técnico em eletrotécnica de duas instituições de ensino: IFES (ensino público federal) e CONTEC (ensino privado).

A pesquisa citada foi aplicada para o público de docentes do curso de eletrotécnica de duas instituições de ensino: IFES campi Vitória/ES, e CONTEC unidades Serra/ES e Vila Velha/ES. O período de aplicação foi compreendido entre 16/dez/2013 e 28/fev/2014. A pesquisa era composta, em sua maioria, por

perguntas quantitativas de múltipla escolha, e os todos os resultados foram traduzidos em gráficos, com a análise de pareto quando pertinente.

Ainda foram colocadas questões qualitativas para captura de percepções sobre a própria formação do inquirido, com foco na área pedagógica.

A pesquisa foi encaminhada para todos os 28 professores efetivos do IFES campi Vitória/ES, e também para os 10 professores da instituição de ensino CONTEC. Ao final do período de pesquisa foram respondidos 10 formulários, representando 26% de toda a base enviada.

Para a determinação do tamanho de amostra para populações finitas ideal foi utilizada a equação matemática abaixo:

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (Z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

em que, n é o número de indivíduos para a amostra, N é o número de indivíduos total da população a ser amostrada, p é a proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que estamos interessados em pesquisar, q é a proporção populacional de indivíduos que não pertence à categoria que estamos interessados à estudar ($q = 1 - p$), $Z_{\alpha/2}$ é o grau de confiança desejado e E é a margem de erro.

Onde, considerou-se o grau de confiança em 95% e margem de erro em 10%. Cabe ressaltar que, a amostra ideal é de 18 pesquisas, mas que infelizmente não foi alcançada por motivos ainda desconhecidos, uma vez que esta foi encaminhada à todos os docentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade de formulários respondidos foi muito pequena, o que inviabilizou uma análise criteriosa de resultados separados por sexo ou unidade de ensino, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2.

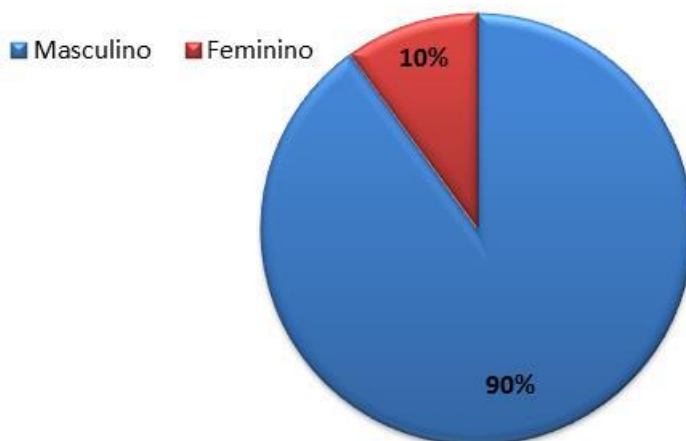


Figura 1 – Representa a segmentação por sexo

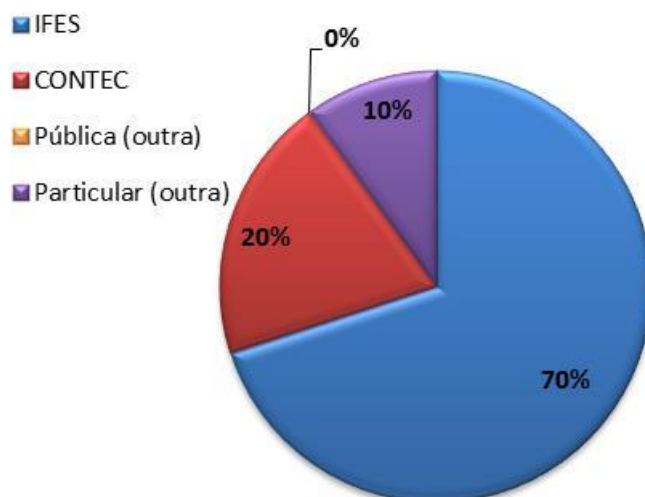


Figura 2 – Representa a segmentação por unidade de ensino

Portanto, os resultados encontrados foram consolidados em um único extrato para análise, representando a pesquisa em docentes do curso de eletrotécnica (sem segmentações). Inicialmente temos a evidência do elevado tempo de experiência

docente dos pesquisados, o que demonstra maturidade no exercício da docência, como demonstra a Figura 3.



Figura 3 – Respostas sobre o tempo de experiência docente

O segundo relatório mundial da UNESCO cita que:

“Alcançar uma educação que leve em conta a cultura requer não só especialistas em matérias diferentes, mas também docentes que possuam os conhecimentos necessários e respeitem as diferenças culturais. A preocupação com a promoção de métodos de ensino pertinentes para a totalidade dos públicos do sistema educacional conduziu a uma diversificação sem precedentes dos meios e métodos educativos, particularmente no setor privado, por vezes em colaboração com organizações não governamentais.” (2009, p. 16)

Desta forma destaca-se a importância de que os docentes sejam preparados para lidar com as diversas realidades encontradas nas salas de aulas, e em especial na EPT, por conta da nítida heterogeneidade que existe nestas turmas. Além disso, vemos a importância em sair da “zona de conforto” no que diz respeito aos métodos de ensino empregados, mesmo porque cada turma será diferente da outra e não é admissível ao docente prosseguir sempre com a mesma forma de aula e métodos avaliativos.

Tendo este dado como referência, podemos comparar com as respostas sobre as formas de ensino e avaliação empregados em sala de aula (Figuras 4 e 5), e assim concluir que a maioria dos docentes (60%) não utilizam regularmente técnicas pedagógicas diferentes da simples “transmissão do conhecimento” na lousa, e metade (50%) restringem seu método avaliativo em provas escritas. Esta forma de

ensino fatalmente se traduzirá no distanciamento na relação professor x aluno e na incompreensão das diferentes realidades encontradas na sala de aula, prejudicando a formação completa e emancipada dos sujeitos.

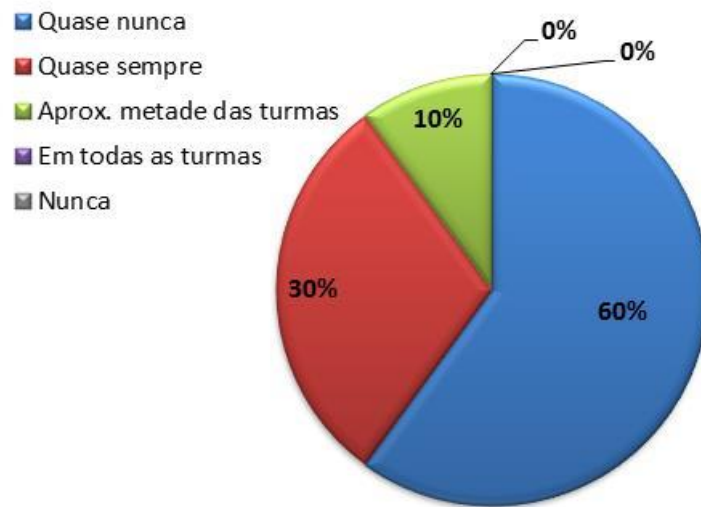


Figura 4 – Respostas sobre formas diferentes de disseminação do conhecimento

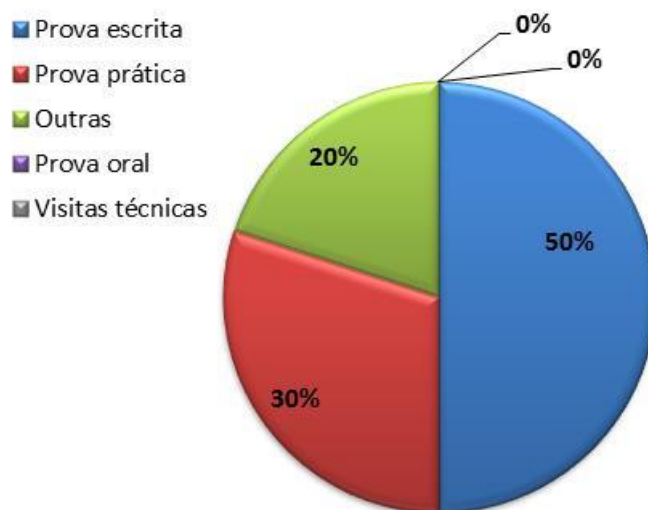


Figura 5 – Respostas sobre os métodos de avaliação utilizados

A citação de Ribeiro (2000) elucida ainda mais a importância das práticas pedagógicas neste contexto:

“O caráter de educar para a vida, para a cidadania e também para o trabalho se traduz na possibilidade da construção do indivíduo crítico e emancipado, oportunizando a transformação social.” (2000, p. 41)

Portanto vemos que a organização do trabalho pedagógico é fundamental. A citação de Ribeiro (acima) reforça a importância do desenvolvimento pedagógico na educação, a fim de trazer para a realidade da sala de aula aspectos da vida em sociedade (aspectos políticos, sociais, etc), que vai além da disseminação da técnica em si.

Além disso, podemos relacionar a citação de Ribeiro (2000, p. 41) numa característica encontrada na EPT, que é a priorização da formação técnica no perfil do docente.

Como pode ser observado na Figura 6, nesta pesquisa elucidamos a suspeita de que é comum encontrar nesta classe (docentes da área tecnológica) o foco na formação técnica sem a busca da formação pedagógica, e isso traz um grande impacto na formação destes alunos, mesmo porque demonstra que esta educação estará fadada ao tecnicismo.

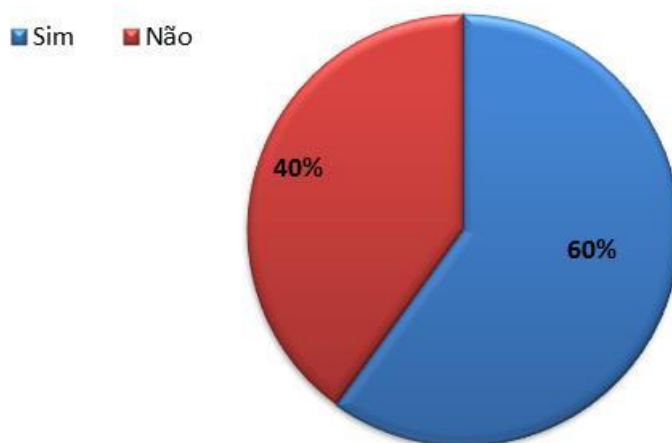


Figura 6 – Respostas sobre se possuem formação pedagógica

Moura (2013), em uma de suas palestras na cidade de Colatina/ES, apresentou uma concepção sobre a formação ideal do docente que atua na educação profissional, sendo delineada como abaixo:

“Núcleos estruturantes dessa formação que devem estar presentes em quaisquer possibilidades de formação inicial e continuada dos docentes do EMI/EP:

- Área de conhecimentos específicos;
- Formação didático-político-pedagógica;
- Diálogo constante entre ambas e dessas com a sociedade em geral e, em particular, com o mundo trabalho.”

Desta forma podemos fazer uma analogia do comentário acima aos resultados encontrados na pesquisa, conforme Figura 6, uma vez que temos 40% destes docentes não possuem um dos pilares citados por Moura (2013) e, portanto comprometendo a formação humana e integral do sujeito, pois “o professor precisa também dominar os conhecimentos necessários ao saber ensinar, o que ele domina em seu campo científico-tecnológico específico, relacionando-o com os demais campos”.

Por fim, como pode ser constatado nas Figuras 7, 8 e 9, temos uma opinião unânime dos pesquisados sobre a importância do desenvolvimento de trabalhos pedagógicos nas salas de aula e da formação pedagógica para si próprios.

A Figura 7 mostra, de forma bem direta, a percepção que os próprios docentes possuem sobre a importância do trabalho pedagógico para a formação do aluno. Neste ponto podemos extrapolar a interpretação ora colocada, uma vez que a palavra desenvolvimento aqui posta se traduz na formação completa do aluno, e não somente sobre a formação puramente técnica.

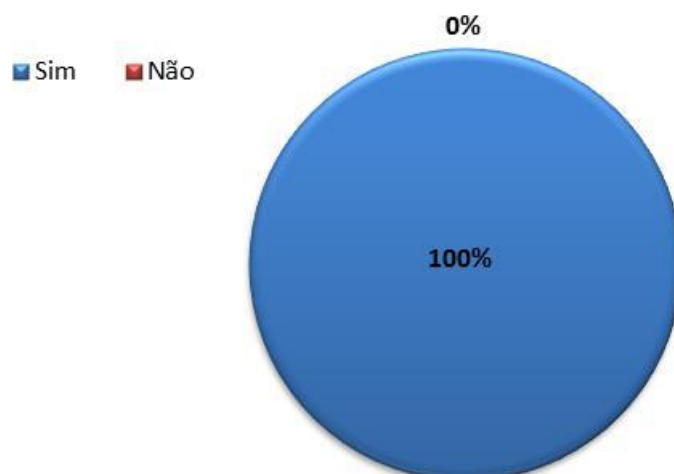


Figura 7 – Respostas sobre a importância do trabalho pedagógico na formação dos discentes

Não obstante às respostas colocadas acima, temo ainda um questionamento sobre a formação do docente que trabalha especificamente com cursos técnicos (portanto EPT), onde mais uma vez todas as respostas convergiram para a importância do contexto pedagógico na formação docente.

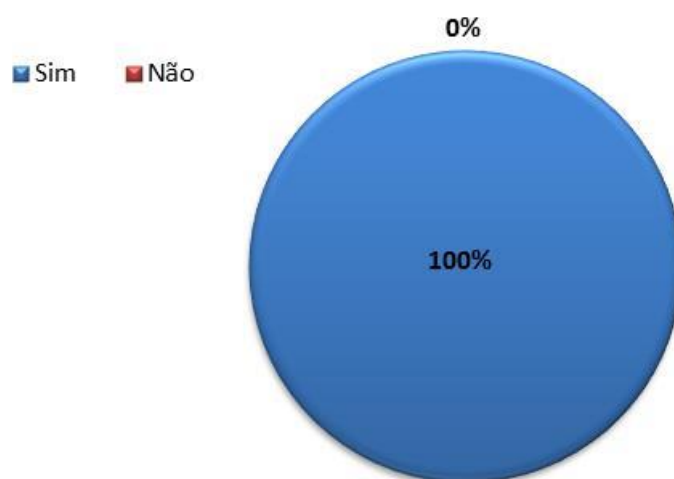


Figura 8 – Respostas sobre a importância da formação pedagógica na EPT

Ainda quanto ao interesse, ou melhor, ao entendimento sobre a importância da formação pedagógica para lidar com a EPT fica ainda mais nítida após as respostas apresentadas anteriormente. Adicionalmente encontramos, com surpresa, a unanimidade dos pesquisados quando questionados se optariam por uma formação pedagógica adicionalmente à sua formação técnica, conforme Figura 9. Sendo assim, por que estes educadores não procuram este aperfeiçoamento agora? Será que é “tarde” demais?

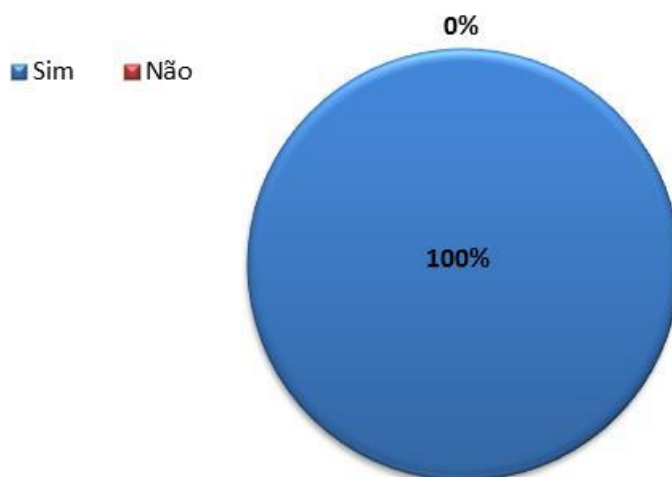


Figura 9 – Respostas sobre a formação pedagógica associada à formação técnica se estivesse iniciando sua carreira

Parece haver um descompasso entre o que os próprios docentes julgam como importante para sua formação e a iniciativa prática de reverter esta situação. Este fato nos faz refletir sobre a criação de mecanismos que facilitem a promoção da formação pedagógica, ou até que permitam evitar a existência deste retrato na classe docente na EPT.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou a investigação do perfil docente do curso técnico em eletrotécnica de duas instituições de ensino, de forma estatística, com o foco em sua

formação e na percepção da importância sobre a formação didático-político-pedagógica para a inclusão e emancipação dos sujeitos. Após isso foi realizada uma reflexão conforme as respostas apresentadas, capturando aspectos de sua formação e da percepção que ele próprio possui das técnicas de ensino empregadas nas salas de aula.

Analisando os resultados apresentados podemos concluir que estes docentes entendem a importância da complementação pedagógica à sua formação, e como isso impacta positivamente na sua forma de ministrar as aulas. A grande maturidade profissional deles aliada a maioria das respostas direcionadas à importância da formação pedagógica nos levar a pensar em formas que incentivem o acesso à esta formação.

Assim, uma das considerações é ampliar o acesso à formação continuada. A própria instituição de ensino fornecer esta opção de formação, de forma facilitada e gratuita para os que ainda não a possuam. Esta formação pode ser oferecida utilizando a infraestrutura e corpo docente da própria instituição, trazendo inclusive visibilidade e vantagem competitiva dentre as demais instituições de ensino. Encontramos exemplos desta aplicação no Espírito Santo, como o aplicado pela rede de ensino CONTEC, por meio do grupo PITÁGORAS a qual ela faz parte.

Outra forma de garantir esta formação é incluir no processo seletivo de docentes da EPT a sua aprovação em curso de formação inicial, sendo pedagógica neste caso, quando do seu ingresso na instituição de ensino. Esta etapa seria obrigatória e classificatória, agindo assim na “raiz” do problema de falta de formação pedagógica para os docentes que não a tenham, e mostrando para a classe acadêmica a importância que a instituição de ensino dá a esta formação. Fazendo uma analogia à indústria, por exemplo, vemos técnicas similares à citada sendo aplicadas em concursos públicos, como é feito nas empresas brasileiras Petrobrás e Embraer.

Não obstante às repostas encontradas no questionário aplicado aos docentes, devemos considerar o fato desta amostra não ter aderência estatística com a metodologia citada no capítulo 3, apesar de representar mais de ¼ da base total de docentes (foi alcançado um índice de 26% de questionários respondidos). Por isso,

a primeira consideração para pesquisas futuras é a utilização estatística da amostra assim como foi apresentada, de forma a assegurar o nível de confiança e taxa de erro conforme o esperado.

Outro ponto que viria a enriquecer esta pesquisa é a captura da percepção dos discentes, frente aos aspectos pedagógicos utilizados em sala de aula pelo docente. O ideal é criar um questionário de forma que as respostas tenham interação com os resultados encontrados neste trabalho, e assim obter tanto a percepção do docente quanto a do discente sobre os impactos da formação pedagógica (ou falta dela) frente ao ensino na EPT.

7 REFERÊNCIAS

PLANALTO. Site produzido pela Secretaria de Imprensa e Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/assunto/escolas-tecnicas/>>. Acesso em: 26 set. 2012.

CIAVATTA, Maria. **Educação Básica e Educação Profissional: Descompasso e Sintonia Necessária**. In: OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antonio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende (orgs.). Eja e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja. Brasília: Liber Livro, 2012. cap. 3, p. 67-99.

SAVIANI, Demerval. **Educação em diálogo**. Campinas, SP: autores Associados, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **2º Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**. (ISBN nº 978- 92-3-104077-1) 7 place de Fontenoy 75007, 2009, Paris, França.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. In: XXIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, PORTO ALEGRE, 2007. Anais: XXIII Simpósio brasileiro de política e administração da educação, 2007.

MOURA, Dante Henrique. **O docente da educação profissional: desafios do trabalhador que forma trabalhador**. In: SEMINÁRIO O MUNDO DO TRABALHO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA MODALIDADE EAD, COLATINA, ES, 2013. Anais: Seminário o mundo do trabalho: perspectivas e desafios na formação de educadores na modalidade EAD, 2013.

RIBEIRO, S. **Relação trabalho-escola: uma discussão sobre o papel social da escola na atualidade e perspectivas futuras.** Disponível em: <<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revista5v2-artigo5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

PEREIRA, Sandro. **ENTREVISTAS.** 08 mar. 2013. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/03/noticias/cbn_vitoria/entrevistas/1141202-tecnico-de-planejamento-e-pesquisa-do-ipea-sandro-pereira.html>. Acesso em: 18 out. 2013.

APÊNDICE A - Questionário

NOME (CONFORME PLATAFORMA LATTES): _____

1. QUAL O SEU SEXO?

(A) FEMININO.

(B) MASCULINO.

2. PRINCIPAL INSTITUIÇÃO EM QUE LECIONA?

(A) IFES (PÚBLICA FEDERAL)

(B) CONTEC (PARTICULAR)

(C) PÚBLICA (OUTRA)

(D) PARTICULAR (OUTRA)

3. QUANTO TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE?

(A) MENOS DE 2 ANOS

(B) ENTRE 2 E 5 ANOS.

(C) ENTRE 6 E 10 ANOS.

(D) ENTRE 11 E 15 ANOS.

(E) ENTRE 16 E 20 ANOS.

(F) ACIMA DE 20 ANOS.

4. QUAL A SUA PROFISSÃO?

5. QUAL SUA TITULAÇÃO?

(A) GRADUAÇÃO.

(B) ESPECIALIZAÇÃO.

(C) MESTRADO.

(D) DOUTORADO.

(E) PÓS DOUTORADO.

6. POSSUI FORMAÇÃO PEDAGÓGICA?

(A) SIM

(B) NÃO

7. VOCÊ ACREDITA QUE O TRABALHO PEDAGÓGICO DO DOCENTE PODE AJUDAR NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS?

(A) SIM.

(B) NÃO.

8. VOCÊ ACREDITA QUE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA É IMPORTANTE PARA O DOCENTE QUE TRABALHA EM CURSOS TÉCNICOS?

(A) SIM.

(B) NÃO.

9. SE VOCÊ ESTIVESSE NO INÍCIO DA CARREIRA, OPTARIA POR UMA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ADICIONAL À SUA FORMAÇÃO ATUAL?

(A) SIM.

(B) NÃO.

10. VOCÊ CONSEGUE TRABALHAR ASPECTOS DE EMANCIPAÇÃO, INCLUSÃO SOCIAL E ENTENDIMENTO DAS DIFERENÇAS COM OS ALUNOS? SE SIM, COMO? SE NÃO, POR QUÊ?

11. QUAIS FORMAS DE AVALIAÇÃO SÃO MAIS FREQUENTES EM SUAS AULAS?

(A) PROVA ESCRITA

(B) PROVA PRÁTICA

(C) PROVA ORAL

(D) VISITAS TÉCNICAS

(E) OUTRA. QUAL? _____

12. VOCÊ ACREDITA QUE A APLICAÇÃO DE PROVA É A MELHOR FORMA DE AVALIAR A APRENDIZAGEM? POR QUÊ?

13. EXISTEM VÁRIAS FORMAS AVALIATIVAS E DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO, COMO COM A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DE EXPERIÊNCIAS DOS PRÓPRIOS DISCENTES PARA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO EM SALA DE AULA. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA FORMAS AVALIATIVAS COMO ESTA?

(A) NUNCA

(B) QUASE NUNCA

(C) APROX. METADE DAS TURMAS

(D) QUASE SEMPRE

(E) EM TODAS AS TURMAS

14. VOCÊ ACHA VÁLIDA A PRÁTICA DO ESTÁGIO?

(A) SIM, MAS COM POUCA APLICAÇÃO PARA AS ATIVIDADES EM SALA DE AULA.

(B) SIM, E PODERIA SER MELHOR APROVEITADO COM O COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS COM OS OUTROS ALUNOS DA SALA.

(C) NÃO

15. O QUE O MOTIVOU A SER PROFESSOR (ESCOLHA ATÉ DUAS OPÇÕES QUE MAIS SE APROXIMAM DA SUA RESPOSTA).

(A) ASPECTO FINANCEIRO.

(B) DESEJO DE ENSINAR.

- (C) STATUS DA PROFISSÃO.**
- (D) DESEJO DE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE.**
- (F) A CARREIRA PROMISSORA.**
- (G) A POSSIBILIDADE DE REALIZAR PESQUISAS.**
- (H) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS. QUAL? _____**

16. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES COM RELAÇÃO AO ENSINO EM CURSOS TÉCNICOS (ESCOLHA ATÉ DUAS OPÇÕES)?

- (A) MATURIDADE DOS ALUNOS.**
- (B) CONHECIMENTO DE BASE DOS ALUNOS.**
- (C) CONHECIMENTO PRÁTICO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO.**
- (D) APOIO PEDAGÓGICO PARA LIDAR COM SITUAÇÕES ADVERSAS.**
- (E) NÃO TENHO DIFICULDADES.**
- (F) NENHUMA DAS ALTERNATIVAS. QUAL? _____**